

Ateliernob

Cemitério Municipal de Moura

Arquitetura: ATELIERMOB - Andreia Salavessa e Tiago Mota Saraiva com Vera João, Raquel Blanco, Javier Tugores, Zofia Józefowicz, Erika Szilvássy, Luis Hilti, e João Torres (Diana Almeida e Maria Marques, concurso)

Promotor: Câmara Municipal de Moura

Demolições - Fundações e Estruturas: BETAR ESTUDOS | José Pedro Venâncio

Rede de Águas e Drenagem: BETAR ESTUDOS | Andreia Cardoso

Paisagismo: 4D PERSPECTIVAS - Viviana Rodrigues e Tiago Teixeira

Instalações Eléctricas e Sistema de Detecção de Incêndios e Instalações de Telefones e Telecomunicações (ITED): ENERGIA TÉCNICA - Fernando Fonseca

Climatização e Ventilação: ENERGIA TÉCNICA - Luís Loureiro

Gás: ENERGIA TÉCNICA - Fernando Fonseca

Acompanhamento Antropológico: Filipa Ramalheite

Data: 2008-2010

Texto: Ateliernob

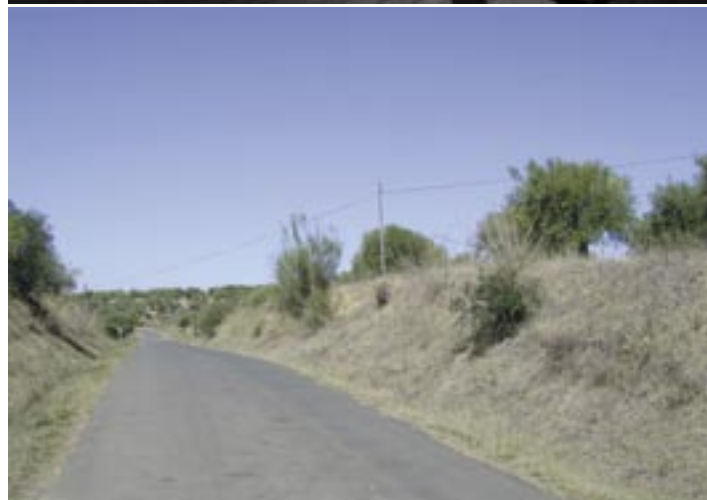
Fotografia: Ateliernob

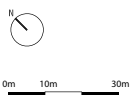
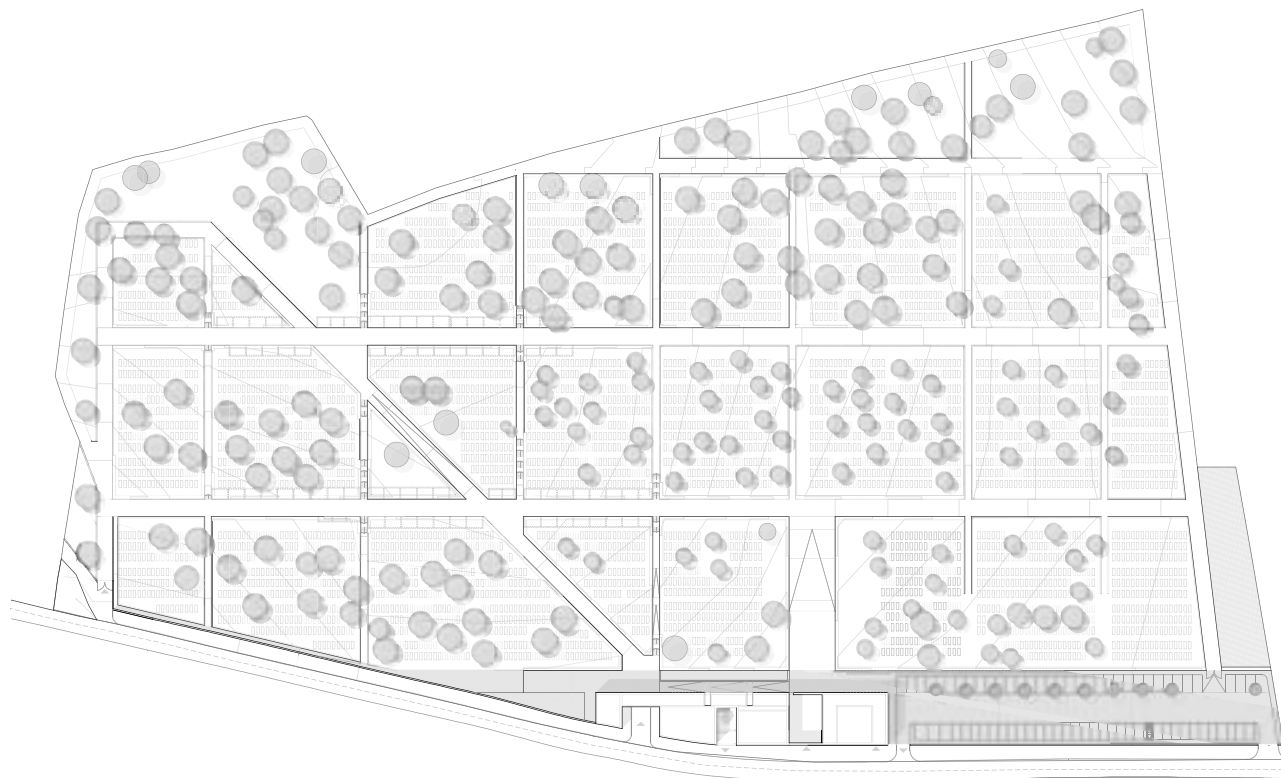
Durante o séc. XX, a evolução demográfica do Concelho de Moura, reflecte a história de Portugal e do Alentejo Interior. Se entre os anos 30 e 60, em pleno Estado Novo, a sua população aumentou como consequência da criação de trabalho em torno dos grandes latifúndios (1960 – 29106 habitantes), o fim da reforma agrária e a progressiva destruição do aparelho produtivo a partir dos anos 80, levou a que o Concelho de Moura entrasse no séc. XXI apenas com 16590 habitantes (Censos de 2001).

Contudo, nos últimos anos, o concelho tem vindo a conseguir inverter esta lógica de desertificação, havendo dados bastante positivos, designadamente, ao nível da Taxa de Natalidade (bastante superior, por exemplo, à vizinha Serpa). O conhecimento desta realidade, determina o enquadramento perante o projecto do Novo Cemitério.

O actual drama da arquitectura, é o de se ver continuamente obrigada a reduzir-se à forma e ao programa, privando-se do seu papel social e transformador. Por contraste (ou talvez não), existe uma exacerbação crescente da relevância do arquitecto enquanto autor-artista em detrimento da cada vez mais complexa e exigente rede de profissionais que leva a cabo um projecto. Tafuri, a partir da crise de 1929, refere que o problema se centra na alteração do destinatário natural da arquitectura defendendo que, dentro do sistema de produção capitalista, não haveria alternativa para a ideologia arquitectónica.

O projecto do novo cemitério de Moura é uma oportunidade extraordinária de construir um equipamento público universal e transformador. Ao contrário do que culturalmente somos levados a crer, um cemitério serve mais os vivos do que os mortos. A sua existência cria um lugar, cria história e uma referência de identidade cultural comum entre a população que nasce ou vive em Moura. É por isso que, mais do que um equipamento público, o entendemos como um local determinante na construção identitária de qualquer lugar. Procurou-se desenhar um espaço de cemitério que possa ser uma referência para a população, um espaço de sombra e reunião para o luto, e igualitário na homenagem aos mortos. ■



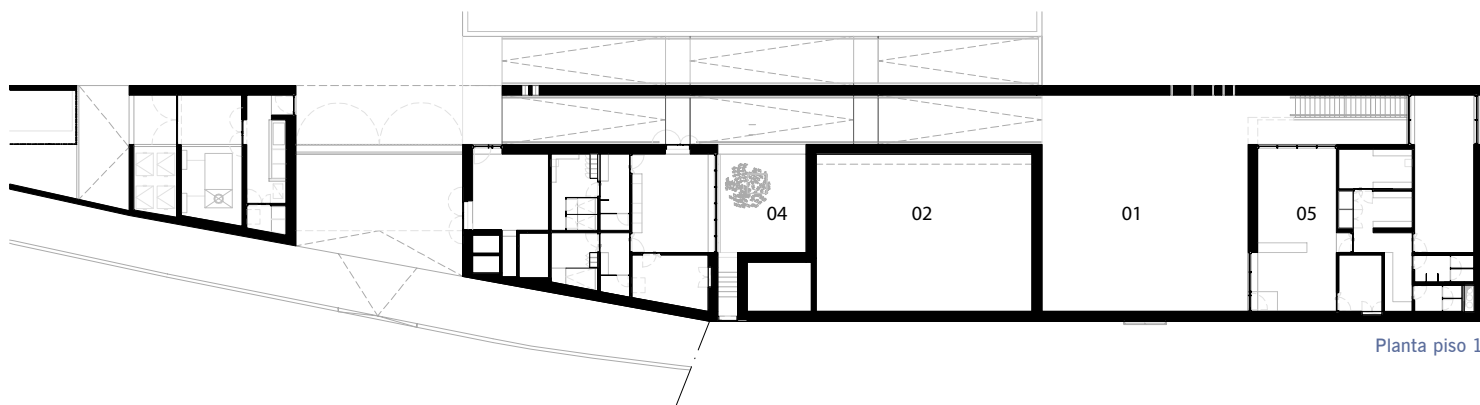


Planta geral



Corte longitudinal

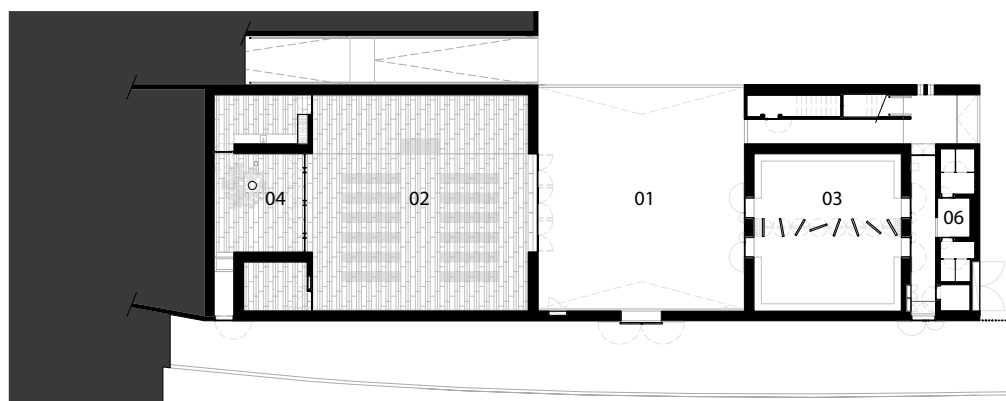


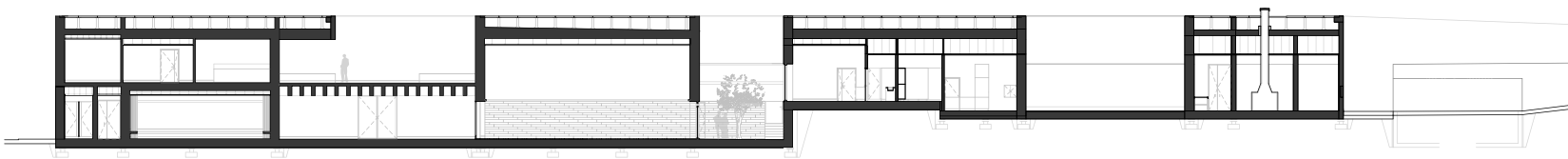
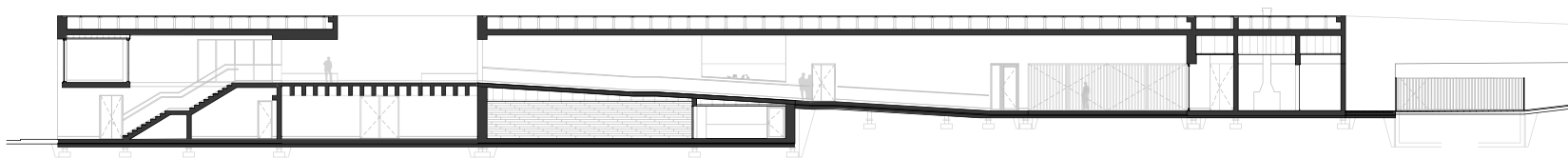


- 01. Praça Coberta
- 02. Capela de Celebração
- 03. Sala Mortuária
- 04. Pátio da Capela
- 05. Secretaria
- 06. Instalações Sanitárias

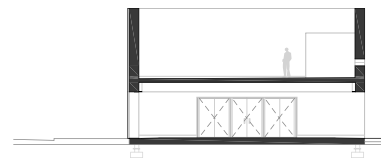
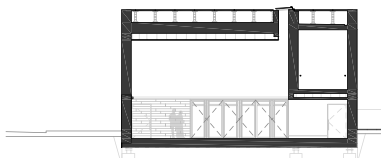
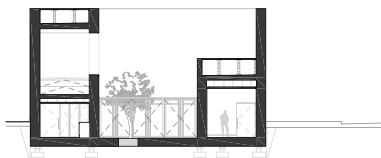


0m 4m 12m





Cortes longitudinais



Cortes transversais

